



ASSOCIAÇÃO DE DOCENTES DO COLÉGIO PEDRO II
CAMPO DE SÃO CRISTÓVÃO, 177 – TÉRREO - SETOR 2
SÃO CRISTÓVÃO - RIO DE JANEIRO – RJ
www.adcpil.com.br / adcpil@gmail.com
CEP: 20921-440 - TEL: 2580-0783 / FAX: 3860-1194



Ofício nº 15/12

23040.001143/2012-18

Rio de Janeiro, 23 de março de 2012

Da: Associação de Docentes do Colégio Pedro II (ADCPIL)

Para: Direção Geral – Professora Vera Maria Rodrigues

Assunto: Educação Infantil- solicitação(faz)

Prezada Senhora Diretora,

Durante o período de greve, em 2011, uma Comissão, formada por professoras do Departamento de Primeiro Segmento, foi atendida juntamente com o Comando de Greve Local, do qual faziam parte membros da diretoria da ADCPIL, com o objetivo de expressar mais uma de nossas preocupações. Explicitamos, naquela reunião, nossa preocupação com mais um projeto de expansão no Colégio Pedro II: a implantação do segmento de Educação Infantil (E.I.), primeira etapa da Educação Básica. Naquela ocasião, solicitamos o adiamento desse projeto para que pudesse ser garantido concurso para professores e ampla discussão sobre ele, garantindo-lhe a qualidade desejada.

Mesmo assim, ficamos sabendo, no final do ano passado, que aconteceria uma seleção para professores contratados para atuar com as crianças de 4 e 5 anos. Se já nos causava espanto e preocupação o fato de a Educação Infantil iniciar suas atividades com professores contratados, nos preocupou ainda mais o fato da contratação desses docentes no início de março, o que impediu uma formação e preparação adequada para um trabalho que pretende ser pioneiro e inovador.

De fato, esses professores encontram-se em um curso de formação em que estão sendo abordadas concepções atuais para a educação da infância. Entretanto, alguns dos professores envolvidos desistiram da contratação para integrar outras redes e os demais, daqui a dois anos, estarão necessariamente fora da instituição. O grupo precisará ser renovado e novos esforços de formação inicial serão necessários uma vez que apenas duas professoras efetivas estão fazendo parte do quadro de professores da E.I..

Outra questão que tem nos preocupado é a inexistência de material para o início das atividades pedagógicas, marcado para terça-feira, dia 27 de março. Há um descompasso entre a compra e a entrega dos mesmos. O mobiliário para as crianças, solicitado em 2011, não foi entregue ainda, problema que está sendo minimizado com a compra de mobiliário provisório.

Todos esses problemas decorrem de uma implantação apressada, levando ao desperdício de dinheiro público, uma vez que será feita nova licitação para compra do mobiliário definitivo, apropriado a essa faixa etária. A situação hoje vivenciada pelas instalações da EI é grave: não há mesas, nem cadeiras e, especialmente, não há livros de Literatura Infantil. Não há brinquedos nem material adequado ao trabalho a fim de propiciar desafios e processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças em idade pré-escolar. Para o início do ano letivo, os professores estão levando seu próprio material, como alguns livros e poucos brinquedos e com a promessa de que tudo chegará em breve!

Chama-nos também a atenção o fato de que um dos prédios mais recentes da instituição não tenha sido projetado com a devida climatização, uma vez que Realengo se localiza numa das regiões mais quentes do município do Rio de Janeiro.

Durante toda a nossa tentativa de que esse processo fosse feito de forma mais cuidadosa e democrática, nunca colocamos em questão a qualidade do projeto, embora não tenhamos tido acesso a ele a fim de podermos avaliá-lo. Também não estamos avaliando a competência da equipe escolhida para conduzir tal processo de planejamento e implantação da Educação Infantil no CPII. O que nos incomoda é a falta de um debate democrático e de transparência dos critérios de escolha e participação, além da evidente precipitação de colocar em curso um novo projeto sem professores efetivos devidamente preparados para atuar nessa etapa da educação básica. Soubemos que o colégio investiu na formação de professoras que se dedicaram à elaboração do projeto, aprofundando, com esse objetivo, suas concepções teórico-metodológicas acerca do trabalho da/na/para crianças pequenas, atentas às suas especificidades e à necessidade de se pensar uma proposta que contemple o binômio cuidar e educar e, portanto, afinadas com as concepções de infância e de educação infantil que se coadunam com os documentos oficiais e estudos recentes na área de infância.

A falta de discussão aprofundada sobre o projeto, que ainda não foi disponibilizado amplamente nem àqueles que vão trabalhar diretamente com os estudantes, e a alteração das pessoas que coordenarão de perto este processo de implantação da E.I. causam entre os professores recém-contratadas um clima de dúvidas e incertezas.

Preocupa-nos, sobremaneira, o fato de a direção da Unidade Realengo I estar explicitando, em suas falas e ações, uma ideia de educação pré-escolar como um *vir-a-ser*, uma espécie de preparação para o ingresso no Ensino Fundamental.

As famílias não matricularam seus filhos em outras escolas alimentando o sonho de estudar num colégio de renomada qualidade, mas as crianças efetivamente permanecem sem aulas. Reconhecemos que isso é um problema. No entanto, não acreditamos que o início do ano letivo para a Educação Infantil possa ser feito a qualquer custo, com risco de trazer mais malefícios do que benefícios às crianças pequenas que ali ingressarem.

Diante de tudo que foi exposto, vimos solicitar o adiamento do início dos trabalhos com as crianças, a fim de aguardarmos a instalação e funcionamento dos aparelhos de ar condicionado já

comprados e armazenados na Unidade, a chegada do mobiliário provisório e do material pedagógico, em especial os brinquedos e livros de literatura, uma vez que a proposta curricular da educação infantil, tal como consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, privilegia dois eixos de trabalho com as crianças: BRINCADEIRA e INTERAÇÃO. Em uma instituição pública de educação que se propõe de excelência, é preciso que sejam considerados e respeitados os direitos à infância cidadã que, sem o material necessário, fica impossível de ser viabilizada. Seja qual for a estrutura administrativa a ser pensada para esse novo projeto, é necessário respeitar as especificidades de uma escola de Educação Infantil. E para isso não poderão ser formuladas regras únicas de funcionamento com a justificativa de serem a mesma Unidade Escolar e/ou terem a mesma equipe diretiva.

Por isso, mais uma vez vimos propor que a Direção Geral do Colégio Pedro II adie o início das aulas da Educação Infantil, para discutir com os profissionais envolvidos as propostas e as concepções teórico-pedagógicas que pautarão o trabalho com as crianças, bem como a estrutura de funcionamento desta etapa da Educação Básica. Enfim, que possam ficar claros o projeto pensado para estas turmas e o papel de cada um dos profissionais envolvidos com elas, que se tenha uma estrutura capaz de acolher nossos pequenos alunos para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade com salas climatizadas, material pedagógico e mobiliário adequados e que se inaugure uma escola de educação infantil e não um prédio.

Vimos, por fim, solicitar que a Direção Geral do Colégio receba a Diretoria da ADCPII para que tratemos, presencialmente, das questões aqui abordadas.

Atenciosamente,


Diretoria da ADCPII